



# PRÁTICA DOCENTE ABERTA: REFLEXÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DE REA EM ATIVIDADES EDUCACIONAIS

## OPEN TEACHING PRACTICE: REFLECTIONS ON THE USE OF OER IN EDUCATIONAL ACTIVITIES

### PRÁCTICA DOCENTE ABIERTA: REFLEXIONES SOBRE LA UTILIZACIÓN DE REA EN ACTIVIDADES EDUCATIVAS

Elizabeth Batista  
de Souza\*  
Ana Nobre\*\*

---

\*Mestranda em Pedagogia do E-learning na Universidade Aberta de Portugal. Especialista em Educação a Distância e Administração Escolar pela Faculdade Senac Rio. Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.  
E-mail: [bethbatistasouza@gmail.com](mailto:bethbatistasouza@gmail.com).

\*\*Professora Doutora na Universidade Aberta de Portugal. Lisboa, Portugal.  
E-mail: [ana.nobre@uab.pt](mailto:ana.nobre@uab.pt).

Recebido para publicação em:  
18.1.2018  
Aprovado em: 26.1.2018

## Resumo

O presente artigo apresenta os resultados obtidos em pesquisa realizada com professores brasileiros e portugueses, cujo objetivo foi compreender a dinâmica de uso e partilha de recursos on-line em suas práticas pedagógicas. De base qualitativa, teve por instrumentos de coleta de dados inventários on-line e entrevistas gravadas com professores. Após refletir sobre os principais desafios enfrentados, foram elencadas recomendações que pudessem colaborar para o incentivo à produção e à partilha de Recursos Educacionais Abertos (REA) e, conseqüentemente, para a ampliação da democratização do conhecimento.

**Palavras-chave:** Recursos Educacionais Abertos. *E-learning*. Educação aberta.

## Abstract

This article presents results from a study carried out with Brazilian and Portuguese professors whose objective was to understand the dynamic of using and sharing online resources in their pedagogical practices. With a qualitative foundation, the instruments for data collection were online surveys and interviews recorded with professors. After reflecting on the main challenges faced, the presentation of recommendations could collaborate towards encouraging producing and sharing Open Educational Resources (OER) and, consequently, broadening the democratization of knowledge.

**Keywords:** Open Educational Resources. *E-learning*. Open education.

## Resumen

Este artículo presenta los resultados obtenidos en un estudio realizado con profesores brasileños y portugueses, cuyo objetivo fue comprender la dinámica de uso y distribución de recursos on-line en sus prácticas pedagógicas. Este estudio de base cualitativa tuvo como instrumentos de recolección de datos inventarios on-line y entrevistas grabadas con profesores. Luego de reflexionar sobre los principales desafíos enfrentados, se enumeraron recomendaciones que pudieran colaborar para el incentivo a la producción y distribución de Recursos Educativos Abiertos (REA) y, consecuentemente, para la ampliación de la democratización del conocimiento.

**Palabras clave:** Recursos Educativos Abiertos. E-learning. Educación abierta.

## 1. Introdução

Em um mundo globalizado e produtor de tecnologias cada vez mais eficientes em permitir o acesso à informação, sobretudo após o advento da rede mundial de computadores, faz-se imperativo o amplo debate acerca dos usos possíveis de conteúdos disponíveis on-line.

Esse cenário tem revolucionado o modo de se comunicar, produzir e disponibilizar conhecimento. No campo da educação, durante muito tempo o conhecimento esteve restrito a pessoas que tinham condições de frequentar o meio acadêmico, mas agora está acessível de maneira fácil e irrestrita na *web*, permitindo que mais pessoas, educadores ou educandos, possam consultar e até mesmo tornarem-se produtores de novos conteúdos, disponibilizando-os na rede, por vias formais ou informais.

Nesse sentido, esse movimento de popularização do acesso ao conhecimento fez com que se tornasse emergencial o debate sobre direitos autorais, sobre o que se configura plágio e quais os limites para a utilização desse conteúdo livremente acessado nas redes. Nesse contexto, os educadores se veem entre os que consideram que o conhecimento deve estar acessível a todos, no sentido de incentivar uma educação aberta e universalizada, e aqueles que se preocupam com restrições aos direitos autorais e de propriedade intelectual. Tal preocupação também é legítima, visto que não raro percebe-se o desrespeito a princípios importantes e já garantidos pelas leis de direitos autorais, o que leva à necessidade de estabelecimento de regras para utilização desse conteúdo.

Com o intuito de organizar a produção e o compartilhamento de conteúdo via rede mundial de computadores, foi criado um movimento global estruturado, que começou a ser organizado ainda no fim da década de 1990, pelo qual o compartilhamento e a utilização de recursos educacionais começaram a ser definidos, tanto no âmbito das políticas nacionais como internacionais. A Declaração de Cidade do Cabo para Educação Aberta (CAPE..., 2007) é fruto de um dos debates que visam ao estabelecimento de regras que possam permitir a ampliação segura da prática da educação aberta.

Segundo Cardoso (2014), o conceito “aberto” abrange múltiplas dimensões. Outrossim, Weller (2012) o define em sete dimensões, que são: *Open source* (em particular, o *software* livre, cujo movimento teve por base a educação superior); *Open educational resources* (aplicação dos princípios de *open source* à distribuição de conteúdos educacionais); *Open courses* (cursos oferecidos on-line, com vários modelos de pagamento ou gratuitos); *Open research* (várias abordagens à investigação, entre as quais *crowdsourcing* e conferências on-line abertas e gratuitas); *Open data* (não só a partilha livre de dados, mas também o desenvolvimento de padrões para interligar as vastas quantidades de dados disponíveis); *Open application programme interfaces* (que permitem aos criadores de *software* construir ferramentas e códigos que podem ser utilizados com os dados de uma determinada aplicação já existente, como é o caso de Facebook e Twitter); e *Open access publishing* (a publicação on-line, de forma rápida e econômica, disponibilizada de forma gratuita e com modelos abertos de revisão por pares).

**Os REA têm como premissa quatro liberdades fundamentais: de uso, aprimoramento, recombinação e distribuição**

Nessa conjuntura, surge um movimento em defesa do acesso, uso e reuso de Recursos Educacionais Abertos (REA), promovido por uma comunidade internacional a partir da intensificação do uso da internet. Os REA podem ser definidos, conforme consta na Declaração REA de Paris 2012, como materiais de ensino, aprendizagem e pesquisa, disponibilizados em qualquer mídia ou suporte sob domínio público, ou licenciados de maneira aberta, de modo que possam ser utilizados ou adaptados por terceiros (UNESCO, 2013).

Os REA têm como premissa quatro liberdades fundamentais: de uso, aprimoramento, recombinação e distribuição. Para proteger e regular a utilização desses recursos disponibilizados na rede, foram definidas licenças que especificam qual o uso permitido para determinado conteúdo. Entre as mais populares estão as licenças da Creative Commons<sup>1</sup>, por serem de fácil compreensão pelos usuários.

Observando-se as várias iniciativas REA implementadas, D’Antoni (2009) identifica o desejo de se fazer educação de forma mais equitativa, usando-se a crescente teia de conectividade em todo o mundo. No entanto, sinaliza que há ainda muitos desafios pela frente, considerando que a *web* ainda não é onipresente. Desse modo, entende que há longo caminho que deve ser seguido, de modo a contribuir para o alcance da educação para todos.

Na Europa, em 2014, o Parlamento Europeu aprovou um Relatório da Comissão Europeia que organiza uma série de recomendações para que os governos possam implementar ações de incentivo à educação aberta (COMISSÃO ECONÔMICA EUROPEIA, 2013). Em 2015, no Fórum Mundial de Educação, na Coreia do Sul, promovido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), foi estabelecida a Declaração de Incheon, que estabelece estratégias para promover uma educação de qualidade e inclusiva até 2030. Já no Brasil, entre as ações governamentais de incentivo à democratização do conhecimento, que colaboram para o fortalecimento da filosofia REA, podem-se destacar algumas das

metas do Plano Nacional de Educação – PNE 2016-2020, cujos objetivos podem ser mais facilmente atingidos com o uso dos REA (SANTOS, 2013).

Downes (2007) relata uma série de vantagens dos REA, entre as quais se evidenciam: universalidade, ou seja, a possibilidade de qualquer pessoa ter acesso à informação; garantida disseminação das publicações; maior visibilidade das investigações realizadas; e aumento das atualizações de ideias e conhecimentos, na medida em que os REA permitem a utilização e alteração de seus conteúdos.

É relevante ainda sublinhar que os REA também desenvolvem uma cultura multidisciplinar de intercâmbio e colaboração; uma aprendizagem permanente, autônoma e autorregulada, independente e flexível. Nobre, Mallmann e Mendes (2015) explicam que o *design* pedagógico mediado por REA contribui para aumentar o campo da aprendizagem e das produções colaborativas.

Em contraponto às vantagens sinalizadas, existem alguns inconvenientes, por exemplo, a preocupação sobre a qualidade dos recursos. Tendo em vista que a livre disponibilização permite a sua recriação por qualquer pessoa, a qualidade do conteúdo pode ser prejudicada, caso este venha a ser reelaborado por alguém que não possua os conhecimentos adequados.

---

### Os REA também desenvolvem uma cultura multidisciplinar de intercâmbio e colaboração

Observa-se também que os estudos realizados em vários países apresentam resultados pouco precisos sobre os reais benefícios das iniciativas REA e necessitam de maior investigação para determinar exatamente os impactos que a adoção desses recursos têm na qualidade da educação (HYLÉN et al., 2012).

De acordo com Pretto (2012 apud PIRES, 2015), os recursos educacionais abertos possibilitam que professores e estudantes sejam mais do que só atores, mas também autores do processo, porque podem criar seus próprios recursos e disponibilizá-los.

Apesar de ser uma temática amplamente debatida e que já está avançada em termos de regulação, ainda são muitas as dúvidas e as práticas equivocadas. Em parte, por desconhecimento dos usuários, sejam produtores que desejam disponibilizar seus conteúdos livremente, mas que desconhecem os trâmites legais, sejam pesquisadores que utilizam os conteúdos disponibilizados sem a compreensão de que um recurso que está disponível na *web* não é necessariamente livre para utilização ou citações em obras derivadas. Somam-se a isso as regulamentações nacionais sobre os direitos autorais, que, em muitos casos, não contemplam todas as necessidades decorrentes do mundo globalizado.

Assim, educadores e estudantes não raramente incorrem na transgressão das regras de direitos autorais, ao utilizarem conteúdos disponibilizados na internet em suas produções acadêmicas ou planos de aula. O desconhecimento é uma das principais causas desses equívocos, o que exige uma ampliação do debate, fazendo chegar a todos os usuários as informações necessárias para o correto uso dos recursos disponíveis na rede.

Outro aspecto que dificulta a ampliação da filosofia REA, tanto na Europa quanto no Brasil, é o baixo letramento digital dos usuários, em especial, dos professores. Apesar da ampliação do acesso às redes, estudos revelam que ainda é restrita a habilidade de pesquisa e seleção dos conteúdos disponíveis, o que exige a implementação de políticas de governo que possam investir na formação digital. Conforme afirma Pretto (2012), é necessário que os países aumentem os investimentos em políticas públicas que incentivem essas iniciativas e promovam maior esclarecimento junto aos educadores.

Diante desse cenário, no contexto do Mestrado em Pedagogia do E-learning, na Universidade Aberta de Portugal, na unidade curricular de Materiais e Recursos para E-learning, decidiu-se realizar um estudo para compreender como professores dos diversos níveis de ensino interagem com os recursos disponíveis on-line. No presente artigo, são discutidos os resultados dessa pesquisa, que teve como principal foco investigativo os professores brasileiros e portugueses. Espera-se que este estudo possa contribuir com as reflexões sobre a utilização de recursos on-line e reverberar para além do campo da educação, ampliando-se para as esferas política e social, convergindo para a definição de políticas públicas dedicadas à universalização do acesso à educação.

O estudo que aqui se apresenta foi realizado entre os meses de janeiro e fevereiro de 2016, com o intuito de subsidiar a produção de um recurso educacional aberto (vídeo), que pudesse servir como instrumento de aprendizagem para orientar professores e estudantes na utilização consciente dos conteúdos disponíveis on-line.

## 2. Metodologia

A partir do desafio de promover uma educação aberta e universalizada, coerente com o contexto social atual, em que as tecnologias da informação impactam fortemente a forma de aprender e ensinar, investigou-se o modo como professores e estudantes se relacionam com o conteúdo disponibilizado no contexto on-line e qual o nível de conhecimento acerca das regras de utilização desses recursos em atividades educativas.

A pesquisa empreendida fundamentou-se em métodos quantitativos e qualitativos de investigação, adotando como instrumentos de recolha de dados a aplicação de um questionário on-line e a realização de entrevistas.

O público-alvo deste estudo foi prioritariamente professores e estudantes, de diversos níveis educacionais, de origem brasileira e portuguesa, considerando-se que foram utilizadas como ferramentas para divulgação do questionário as redes sociais das próprias investigadoras.

O questionário on-line, criado a partir de uma ferramenta de pesquisa fornecida gratuitamente pelo Google Docs e divulgado nas redes sociais Facebook, LinkedIn e Twitter, ficou disponível para resposta entre os dias 20 e 29 de janeiro.

O referido inquérito foi composto por 16 questões objetivas, sendo que em algumas delas foram requeridas justificativas. As seis primeiras questões tinham o objetivo de caracterizar o perfil dos respondentes.

#### Quadro 1 - Questões para caracterização dos respondentes

**1- Sexo:**

- Feminino
- Masculino

**2- Idade:**

- 16 a 25 anos
- 26 a 35 anos
- 36 a 45 anos
- 46 a 55 anos
- 56 a 65 anos
- Mais de 65 anos

**3- País em que vive:** \_\_\_\_\_**4- No âmbito educacional, você é:**

- Professor
- Estudante

**5(a)- Como professor, em que níveis leciona:**

- Ensino Fundamental / Básico
- Ensino Médio / Secundário
- Graduação/ Licenciatura
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Cursos profissionais

**5(b)- Como estudante, em que nível se encontra?**

- Ensino Fundamental / Básico
- Ensino Médio / Secundário
- Graduação/ Licenciatura
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Cursos profissionais

**6- Tipo de instituição:**

- Pública
- Privada

Fonte: Elaborado pelos autores.

As questões 7 a 10 tinham o objetivo de revelar a forma como os respondentes se relacionam com os conteúdos disponíveis no contexto on-line.

#### Quadro 2 - Questões sobre a relação dos respondentes com os conteúdos on-line

##### 7- Com que frequência utiliza recursos da web em suas atividades educacionais?

- Sempre
- Frequentemente
- Raramente
- Nunca

##### 8(a)- Qual o motivo? (caso a resposta tenha sido “nunca”)

- Não confia na qualidade das informações disponibilizadas on-line.
- Falta-lhe literacia digital.
- Tem receio de utilizar um recurso que não tenha permissão para uso.
- Tem receio de ser acusado de plágio.
- Outro: \_\_\_\_\_

Se não utiliza, vai para agradecimento. Fim do questionário.

Se utiliza, continua a responder.

##### 8(b)- Quais são os tipos de recursos que mais utiliza?

- Texto e artigos acadêmicos.
- PowerPoint/Slideshare.
- Imagens e vídeos.
- Ferramentas para gestão e divulgação de trabalho.
- Outro: \_\_\_\_\_

##### 9- Quando faz download de recursos da web para utilização em seus trabalhos:

- Apenas utiliza, sem nenhum procedimento específico.
- Cita a fonte, incluindo seu endereço.
- Busca sempre recursos gratuitos.
- Busca recursos cujo autor liberou para uso aberto.

##### 10- Em sua opinião, qualquer recurso disponível na web pode ser utilizado em atividades educacionais?

- Sim. Desde que a fonte seja citada.
- Sim. Desde que não se faça uso comercial.
- Não. Pois todos os recursos disponibilizados na web têm seus direitos reservados.
- Não. Pois os recursos disponíveis na web podem ter restrições de uso.

Fonte: Elaborado pelos autores.

As questões de 11 a 15 procuraram identificar o nível de conhecimento dos respondentes acerca da propriedade intelectual dos conteúdos web e sobre recursos educacionais abertos.

**Quadro 3 - Questões para sondagem do conhecimento acerca dos REA****11- Você sabe o que são recursos educacionais abertos?**

- Nunca ouviu falar.
- Já ouviu falar, mas não sabe bem o que significa.
- Sim, mas não costuma utilizar.
- Sim, sempre utiliza em suas atividades.

**12- Você conhece as licenças Creative Commons?**

- Nunca ouviu falar.
- Já ouviu falar, mas não sabe bem o que significam.
- Sim, mas nunca utilizou.
- Sim, sempre verifica qual a licença de um recurso antes de utilizá-lo.
- Sim, já utilizou em publicação de conteúdos que compartilhou na web.

**13- Costuma compartilhar recursos (artigos, textos, fotos, vídeos, apresentações etc.) produzidos por você na web?**

- Sempre
- Frequentemente
- Raramente
- Nunca

Se a opção for “Nunca”, ir direto para questão 16.

**14- Nesses casos, deixou expresso quais as permissões que estava dando aos usuários?**

- Não.  
Justifique: \_\_\_\_\_
- Sim.

**15 – Qual tipo de licença utilizou e como deixou isso expresso no recurso?**

\_\_\_\_\_

Fonte: Elaborado pelos autores.

A última questão procurou revelar a opinião dos respondentes sobre o uso aberto dos recursos on-line em atividades educacionais.

**Quadro 4 - Questão sobre a opinião acerca do uso aberto de recursos da web****16 - Você é contra ou a favor de que os recursos disponíveis na web sejam abertos para uso educativo?**

- A favor
- Contra

Justifique: \_\_\_\_\_

Fonte: Elaborado pelos autores.



No mesmo período em que o questionário foi disponibilizado nas redes sociais, também foram realizadas entrevistas com quatro professores, sendo dois portugueses e dois brasileiros. Foi adotado o modelo de entrevista semiestruturada, considerando-se que havia um roteiro de perguntas a serem respondidas, mas a partir das respostas dos professores outras questões foram inseridas, de modo a complementar as ideias inicialmente explanadas. Os entrevistados foram selecionados na própria rede de relacionamento das pesquisadoras e a partir do critério de utilização de recursos web em suas atividades educacionais. Três das quatro entrevistas foram realizadas utilizando-se recursos tecnológicos de webconferência, e uma foi realizada presencialmente. A seguir, apresenta-se o roteiro utilizado para a realização das entrevistas.

#### Quadro 5 - Roteiro das entrevistas com os professores

1. Utiliza recursos disponíveis na internet para preparar suas aulas?
2. Quais são os cuidados que tem quando utiliza os recursos web?
3. O que entende por Recursos Educacionais Abertos (REA)?
4. Conhece as licenças Creative Commons?
5. Pode dar um exemplo de como usa os REA na sua prática letiva?
6. Quais as recomendações que daria a uma pessoa que desejaria utilizar esses recursos em atividades letivas?

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir das informações coletadas, por meio dos questionários e entrevistas, realizou-se a análise exploratória dos dados, de modo a se conhecer o perfil dos professores e estudantes e a forma de interação destes com os recursos disponíveis on-line.

### 3. Resultados e discussão

Os resultados da presente pesquisa, como dito anteriormente, subsidiaram a produção de um vídeo, intitulado “Boas práticas para uso e partilha de recursos web em atividades educacionais”, que é, em si, um REA, disponibilizado em ambiente on-line. Para visualizá-lo, basta acessar o endereço eletrônico <https://www.youtube.com/watch?v=-HrqTzPAZPg>. Na sequência, apresentam-se os principais resultados coletados no questionário on-line e nas entrevistas realizadas.

O questionário on-line obteve 222 respostas, sendo 64 (29%) do sexo masculino e 158 (71%) do sexo feminino, de onde se verifica a predominância de pessoas do sexo feminino empenhadas em atividades letivas e educacionais. Na tabela a seguir é possível visualizar o perfil geral dos respondentes.

Tabela 1 - Perfil dos respondentes do questionário on-line

Característica	Categorias	Quantitativo (%)
<b>Faixa etária</b>	16 a 25 anos	34,4
	26 a 35 anos	19,9
	36 a 45 anos	6,8
	46 a 55 anos	27,6
	56 a 65 anos	9,9
	Mais de 65 anos	1,4
<b>País de origem</b>	Brasil	64,4
	Portugal	34,2
	Outros <sup>2</sup>	1,4
<b>Professor ou aluno</b>	Professores	60,6
	Alunos	39,4
<b>Instituição educacional de origem</b>	Privada	59,7
	Pública	40,3

Fonte: Elaborado pelos autores.

É importante ressaltar que, considerando o contexto deste artigo, serão analisadas as respostas dos respondentes professores, que correspondem a 60,6% do total de respondentes (134).

No que diz respeito aos níveis educacionais em que os professores lecionam, a maioria atua no Ensino Fundamental/Básico (28,4%), seguidos pelos que lecionam no Ensino Médio/Secundário (22,4%). Os que lecionam no nível superior, entre graduação, especialização, mestrado ou doutorado, foram 20,9% dos respondentes. Ressalta-se a participação de professores que atuam na educação profissional, correspondendo a 11,9% dos respondentes. Observa-se também o percentual de 16,4% dos respondentes que afirmam lecionar, mas não especificaram qual o nível educacional de atuação. Pode-se inferir que ou atuam em mais de um nível educacional ou são profissionais que exercem outras funções em contexto educacional, considerando que, mesmo tendo sido realizado um convite direcionado aos professores e estudantes, quando disponibilizado nas redes sociais, o questionário não impedia a resposta de profissionais de outros segmentos de atuação.

Relativamente à frequência com que os recursos web são utilizados nas atividades educacionais, constata-se que a quase totalidade dos 134 professores que responderam o questionário usam-nos sempre ou com frequência (90,45%). Esse aspecto é relevante para o estudo, pois explicita o quanto são considerados importantes os conteúdos disponibilizados on-line para a composição dos trabalhos e o planejamento de ações educacionais. Destaca-se, ainda, que nenhum dos professores

brasileiros e portugueses disse não usar os recursos on-line, o que mais uma vez confirma o interesse e a importância destes no contexto educativo atual.

Entre os recursos disponibilizados on-line mais utilizados estão textos e artigos acadêmicos, apresentações, imagens e vídeos. Observa-se que nenhum dos professores afirmou fazer uso de ferramentas on-line para criação e divulgação de seus trabalhos, o que se alinha aos resultados de pesquisas realizadas tanto na Europa (COMISSÃO ECONÔMICA EUROPEIA, 2013) quanto no Brasil (FREEMAN; BECKER; HALL, 2015) sobre a necessidade de investir em ações que promovam o letramento digital de professores.

Em relação aos devidos cuidados quando se faz o *download* de recursos disponíveis na web, destaca-se que somente 20% dos professores afirmam utilizar apenas recursos liberados pelo autor para uso aberto. Os demais respondentes dizem utilizar os recursos sem nenhum cuidado específico ou apenas citando a fonte. Observa-se também que 10% dos professores buscam sempre recursos gratuitos, o que permite inferir que muitos deles não diferenciam os conceitos de “recurso livre” e “recurso gratuito”.

Quanto à percepção sobre a utilização irrestrita de recursos web em atividades educativas, 68% dos professores entendem que podem ser utilizados livremente. Desse professores, 71% entendem que podem utilizar irrestritamente os conteúdos web, desde que não façam uso comercial do mesmo, e 29% entendem que podem utilizá-los, mesmo que façam uso comercial, desde que citada a fonte. Dos 32% que responderam que não é qualquer recurso web que pode ser utilizado em atividades educacionais, 25% entendem que os recursos que estão disponíveis on-line possuem necessariamente direitos reservados, e 75% acreditam que esses recursos podem ter restrição de uso. Esses dados remetem ao desconhecimento sobre os limites das licenças de uso e também a uma possível falta de identificação dos direitos de uso em conteúdos disponíveis na web.

---

### Somente 20% dos professores afirmam utilizar apenas recursos liberados pelo autor para uso aberto

Em relação ao conhecimento sobre os REA, observou-se que quase metade dos respondentes (48,4%) não os conhecem; ou já ouviram falar mas não sabem bem o que significam. Dos professores que responderam conhecer os REA, quase um terço deles afirma não os utilizar.

Especificamente sobre as licenças Creative Commons (CC), mais da metade dos professores nunca ouviu falar ou não sabe o que significam (61%). Dos respondentes que conhecem as licenças

CC, 14% nunca utilizaram, e 24,8% dos respondentes sabem o que significam, verificando sempre as licenças de uso dos recursos web antes de sua utilização.

Quanto à disponibilização dos recursos produzido por eles na web, verifica-se que apenas 39% têm como costume disponibilizar com frequência suas produções na internet. A maioria dos respondentes (61%) nunca compartilhou suas produções na web ou o fazem raramente. Tal resultado revela o receio ou a falta de conhecimento sobre as condições para divulgação de seus trabalhos em contexto on-line.

Observa-se também que, dos respondentes que disponibilizam suas produções na web, apenas 33% deixam claro para os utilizadores quais usos podem ser feitos do recurso produzido. Já 67% afirmam não deixar expressas as permissões de uso. As justificativas foram bastante variadas, de modo geral, relacionadas ao desconhecimento da necessidade ou de como fazê-lo. Dessas justificativas, pode-se constatar que, embora haja pessoas que usam os REA e divulgam seus trabalhos na internet, boa parte delas não têm conhecimento sobre as regras e condições que são inerentes aos REA. Consideram que, pelo fato de ser publicado na internet, não há regras. Tal constatação reforça a importância de se promover formações específicas sobre a temática, quer seja para professores e estudantes, quer para outras pessoas que utilizem materiais web para composição de trabalhos ou que desejem disponibilizar produções próprias em ambientes virtuais.

Os professores que afirmaram deixar expressos os tipos de uso que atribuem às suas produções apontaram grande preocupação com o plágio e com o uso comercial não autorizado de seus recursos, afirmando que, de modo geral, liberam o uso para fins educacionais, desde que não seja para fins comerciais e que seja citada a autoria.

A última questão trazia uma pergunta cujo objetivo era conhecer o posicionamento dos respondentes sobre a abertura dos recursos disponíveis na web. Apenas dois professores se posicionaram contrários à sua abertura. As justificativas versaram sobre a desconfiança acerca da qualidade dos recursos disponibilizados e a preocupação com os direitos de autor. De modo geral, aqueles que se posicionaram a favor reforçaram, em suas justificativas, aspectos como a oportunidade de intercâmbio entre diferentes culturas, a democratização do acesso ao conhecimento e o enriquecimento das atividades educativas.

Em complemento aos dados coletados nos questionários on-line, as investigadoras realizaram quatro entrevistas com professores, de modo a compreender como utilizavam os recursos on-line em seus planejamentos educacionais. Todos os professores entrevistados afirmaram fazer uso dos recursos web para composição de suas aulas e mostraram preocupação com os direitos de autor. No entanto, o nível de conhecimento acerca dos procedimentos corretos para sua utilização apresentou variação entre eles. Dois dos professores entrevistados atuam na educação a distância (EAD) e demonstraram maior domínio da temática sobre os REA. Já os professores que não atuam no contexto da EAD tinham pouco ou nenhum conhecimento sobre a temática, mas, ainda assim, compreendiam que nem todos os recursos disponíveis na internet podem ser utilizados livremente. Os depoimentos coletados nas entrevistas foram importantes para reforçar alguns dados que apareceram nas respostas aos questionários, sendo possível concluir que a maioria dos professores que participaram desta pesquisa utiliza recursos web em suas atividades educativas, e de modo geral, eles se preocupam com questões relativas aos direitos de autor, mas ainda desconhecem, pelo menos em parte, as condições legais para se resguardarem quando do uso e partilha de recursos na web.

## 4. Considerações finais

Com base na pesquisa realizada com professores sobre a utilização dos Recursos Educacionais Abertos no contexto educacional, é possível concluir que há uma atitude colaborativa e favorável à produção de REA. No entanto, o desconhecimento sobre as licenças existentes e as legislações que garantem os direitos autorais tem se configurado um entrave para a expansão dessa prática.

Para ampliação desses projetos, considera-se essencial formar uma rede de sustentabilidade que permita acesso de todos aos recursos produzidos e disponibilizados on-line, resguardando aos autores a atribuição necessária, mas possibilitando a terceiros o uso, o aprimoramento, a recombinação e a distribuição desses recursos.

Além disso, iniciativas individuais, como a relatada no presente artigo, colaboram para acelerar esse processo e servem de instrumento para divulgação do conceito de educação aberta e para a democratização do conhecimento promovida pelo movimento REA, possibilitando o debate e o conhecimento por parte dos educadores acerca dos benefícios das práticas educacionais abertas.

## Notas

<sup>1</sup> A Creative Commons (<https://creativecommons.org/>) é uma organização norte-americana sem fins lucrativos. Fornece licenças que permitem o compartilhamento e uso de conteúdos disponibilizados na rede por intermédio de instrumentos jurídicos gratuitos.

<sup>2</sup> Um respondente da Espanha, um da França e um dos Emirados Árabes.

## Referências

CAPE Town Open Education Declaration. [S. l.]: Shuttleworth Foundation: Open Society Foundation, 2007. Disponível em: <<http://www.capetowndeclaration.org/read-the-declaration>>. Acesso em: 30 jan. 2018.

CARDOSO, P. **Práticas educacionais abertas**. [Houston]: OpenStaxCNX, 2014. Disponível em: <<http://cnx.org/contents/F3B5aylc@1/Prticas-Educacionais-Abertas>>. Acesso em: 21 out. 2016.

COMISSÃO ECONÔMICA EUROPEIA. Parlamento Europeu. **Abrir a educação**: ensino e aprendizagem para todos de maneira inovadora graças às novas tecnologias e aos recursos educativos abertos: comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comitê Econômico e Social Europeu e ao Comitê das Regiões. Bruxelas, 2013. Disponível em: <<http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//TEXT+REPORT+A7-2014-0249+0+DOC+XML+V0//PT>>. Acesso em: 19 jun. 2016.

COMUNIDADE REA BRASIL. Disponível em: <<http://www.rea.net.br/site/tag/comunidade-rea-brasil/>>. Acesso em: 19 jun. 2016.

CONGRESSO MUNDIAL SOBRE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS (REA) DE 2012, Paris, 2012. **Declaração REA de Paris em 2012**. Disponível em: <[http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/Events/Portuguese\\_Paris\\_OER\\_Declaration.pdf](http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/Events/Portuguese_Paris_OER_Declaration.pdf)>. Acesso em: 30 jan. 2018.

CREATIVE COMMONS PT. [Lisboa]: UMIC: Universidade Católica Portuguesa, 2006. Disponível em: <<http://creativecommons.pt/>>. Acesso em: 19 jun. 2016.

D'ANTONI, Susan. Open educational resources: reviewing initiatives and issues. **Open Learning: the journal of open, distance and e-learning**, v. 24, n. 1, p. 3-10, 2009. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/02680510802625443>>. Acesso em: 30 jan. 2018.

DOWNES, S. Models for sustainable open educational resources. **Interdisciplinary: journal of knowledge and learning objects**, v. 3, 2007. Disponível em: <<http://ijklo.org/Volume3/IJKLOv3p029-044Downes.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2018.

FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO 2015. **Educação 2030: rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos**. Incheon, Coréia do Sul, 2015. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002331/233137POR.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2018.

FREEMAN, A.; BECKER, S. A.; HALL, C. **2015 NMC technology outlook for Brazilian universities: a horizon project regional report**. Austin: The New Media Consortium, 2015.

HYLÉN, J. et al. Open educational resources: analysis of responses to the OECD country questionnaire. **OECD Education Working Papers**, n. 76, 25 June 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1787/5k990rjhvtlv-en>>. Acesso em: 1 fev. 2018.

NOBRE, A.; MALLMANN, E.; MENDES, A. A Universidade Aberta a caminho da inovação pedagógica: recursos e práticas educacionais abertas, educação a distância e elearning. In: DIAS, P. D.; MOREIRA, D.; QUINTAS-MENDES, A. (Coord.). **Práticas e cenários de inovação em educação online**. [Lisboa]: Universidade Aberta, 2015. cap. 9, p. 249-281. Disponível em: <[https://www2.uab.pt/producao/eBooksArea/PCIEO/EaD\\_e\\_eLearning\\_N1.pdf](https://www2.uab.pt/producao/eBooksArea/PCIEO/EaD_e_eLearning_N1.pdf)>. Acesso em: 1 fev. 2018.

OER COMMONS. **What are Open Educational Resources (OER)?** [S.l., 2017]. Disponível em: <<https://www.oercommons.org/about#about-open-educational-resources>>. Acesso em: 31 jan. 2018.

PIRES, I. R. **Tecnologias emergentes e novas práticas pedagógicas**: REA, MOOCs e o papel do professor. Lisboa: Universidade Aberta, 2015. Disponível em <<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/3095/1/Tecnologias%20emergentes.pdf>>. Acesso em: 31 jan. 2018.

PRETTO, N. L. Professores-autores em rede. SANTANA, B.; ROSSINI, C.; PRETTO, N. L. (Org.). **Recursos educacionais abertos**: práticas colaborativas políticas públicas. São Paulo: Casa da Cultura Digital; Salvador: Edufba, 2012. p. 91-108. Disponível em: <<http://www.artigos.livrorea.net.br/2012/05/professores>>. Acesso em: 31 jan. 2018.

SANTOS, A. I. **Recursos educacionais abertos no Brasil**: o estado da arte, desafios e perspectivas para o desenvolvimento e inovação. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013. Disponível em: <<http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/8/rea-andreia-inamorato.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2018.

UNESCO. **Relatório de monitoramento global de educação para todos**: ensinar e aprender: alcançar a qualidade para todos. Paris, 2013.

WELLER, M. The openness-creativity cycle in education. **Journal of Interactive Media in Education**, v. 1, 2012. Disponível em: <<http://jime.open.ac.uk/article/view/219>>. Acesso em: 30 jan. 2018.